

GEOGRAFIA HUMANA (FRENTE B) INDUSTRIALIZAÇÃO BRASILEIRA II
Aulas 27 e 28 - Aula 27 – III Fase: JK e a Industrialização de Bens de Consumo;
Aula 28 - Ditadura Militar : “ O milagre econômico “
Exercícios: Industrialização Brasileira II– Lista 15

1. Na década de 1950, com a construção de Brasília, consolida-se uma estrutura de planejamento estatal que tem na intervenção do território a linha mestra de atuação. A capacidade geográfica do Estado, como produtor de espaço, mostrou-se em sua plena potência nessa obra e no adensamento da malha rodoviária realizado no governo de Juscelino Kubitschek. Teorias de ponta da “melhor geografia internacional” estavam na base do planejamento estatal da época, prática bem ilustrada na criação das Superintendências de Desenvolvimento.

(Antonio C. R. Moraes. *Território e história do Brasil*, 2005. Adaptado.)

O planejamento estatal apontado no excerto tinha como objetivo

- aumentar a transferência de capitais para estados pobres, por meio do incentivo às migrações interestaduais.
- aumentar a qualidade de vida regional, a partir de investimentos financeiros internacionais em setores sociais.
- diminuir a inflação pela implantação de diferentes taxas de subsídios fiscais para a exportação, de acordo com o desenvolvimento do estado.
- diminuir as desigualdades regionais, a partir de mecanismos que promovessem o crescimento de áreas econômica e socialmente estagnadas.
- aumentar a concorrência entre os estados da federação, pela determinação de diferenças nas taxas de impostos.

2. A partir da Segunda Guerra Mundial, a indústria ganhou importância no processo econômico brasileiro. O Plano de Metas, elaborado no governo de Juscelino Kubitschek (1956-1961), impulsionou o crescimento econômico a partir da adoção de diversas medidas. Foi/Foram destaque nesse período:

- Privatização de indústrias estatais de base, como a Companhia Siderúrgica Nacional.
- Criação de polos industriais, com a finalidade de dispersão, como a Zona Franca de Manaus.

- Adoção de inovações tecnológicas, como a indústria aeroespacial no Sudeste.
- Abertura ao capital estrangeiro e estímulo à indústria, como a automobilística.
- Políticas nacionalistas e de intervenção estatal, como a criação da Petrobrás.

3. Considerando-se o espaço brasileiro e sua organização geopolítica, é correto afirmar:

- O início do século XX registrou a expansão das multinacionais europeias no Brasil e, após a Segunda Guerra Mundial, a fixação, em grande escala, das empresas norte-americanas.
- O governo Juscelino Kubitschek marcou o início do processo de industrialização com base na abertura da economia para o capital estrangeiro, atraindo assim os investimentos de grandes empresas.
- O Brasil, no início do século XXI, adotou o modelo econômico ideológico neoliberal, e aderiu ao projeto Área de Livre Comércio das Américas (ALCA), ambos criados pelo Consenso de Washington.
- O território brasileiro teve seu espaço definido desde o início do século passado, contando com fronteiras povoadas e urbanizadas, particularmente nas regiões Norte e Centro-Oeste.
- A crise financeira atual, nos Estados Unidos e na Europa, tem contribuído para o fortalecimento dos BRICS e permitido ao Brasil elevar o *superavit* comercial e alcançar grandes lucros na atividade turística com seus parceiros desse grupo.

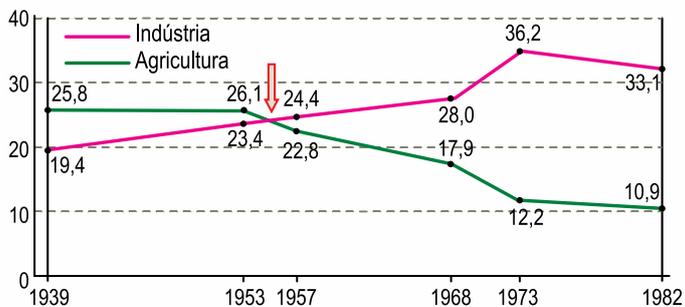
4. A construção da cidade de Brasília fez parte do processo desenvolvimentista dos anos 1950 liderado pelo presidente Juscelino Kubitschek e seu vice, João Goulart. O projeto modernizante de JK assentava-se na política do “50 anos em 5”, que preconizava, entre outras coisas, dotar o país de uma infraestrutura suficiente para sustentar a industrialização.

Com base nos conhecimentos sobre a política econômica desse período histórico brasileiro, assinale a alternativa correta.

- Disseminou o ensino técnico para todas as regiões do país, por meio dos institutos técnicos federais.
- Expandiu a construção de usinas hidrelétricas e abasteceu de energia o setor produtivo.
- Implantou a SUDAM, que realizou a modernização e a transformação da região amazônica.
- Priorizou a importação de veículos automotores para o país se inserir no mercado internacional.
- Privatizou a Companhia Siderúrgica Nacional, com a abertura do seu capital para investidores estrangeiros.

5. Analise o gráfico.

Evolução da indústria e da agricultura no Brasil no período 1939-1982 (em % do PIB)



(Marcos de A. Coelho e Lygia T. Soares. *Geografia do Brasil*, 2002. Adaptado.)

Destacado pela seta, o momento em que os percentuais da indústria ultrapassam os da agricultura na composição do PIB brasileiro possui relação com

- o processo de internacionalização da economia brasileira, destacando-se a indústria automobilística.
- o investimento nacional em plataformas de exportação, destacando-se a indústria de eletrodomésticos.
- a inserção do Brasil em acordos de livre-comércio, destacando-se a indústria siderúrgica.
- a flexibilização na tributação de empresas nacionais, destacando-se a indústria petroquímica.
- a formação de conglomerados nacionais, destacando-se a indústria de construção civil.

6. O período que vai de 1956 a 1967 é considerado como a primeira fase da industrialização pesada no Brasil.

Barjas Negri. *Concentração e desconcentração industrial em São Paulo – 1880-1990*. Campinas: Unicamp, 1996.

Sobre as características da industrialização

brasileira no período de 1956 a 1967, é correto afirmar que

- houve uma associação entre investimentos no setor estatal e a entrada de capital estrangeiro, que propiciaram a instalação de plantas produtoras de bens de capital.
- a instituição do Plano de Metas, que teve como principal finalidade incrementar a incipiente industrialização do Rio de Janeiro e de São Paulo, marcou politicamente esse momento do processo.
- partiu do Estado Brasileiro, de caráter fortemente centralizador e nacionalista, a criação das condições para a nascente indústria têxtil que se instalava no país, por meio de diversos incentivos e isenções fiscais.
- ocorreu a implantação de multinacionais do setor automobilístico, que se concentraram em São Paulo, principalmente ao longo do eixo da Estrada de Ferro Santos-Jundiaí, em direção a Ribeirão Preto.
- se trata de uma fase marcada pela política de “substituição de importações”, uma vez que se deu um incremento da indústria nacional, pela abundância de mão de obra.

7. Para produzir modernamente, essas indústrias convocam outros atores para participar de suas ações hegemônicas, levados, desse modo, a agir segundo uma lógica subordinada à da firma global.[...] Nos lugares escolhidos, tudo é permeado por um discurso sobre desenvolvimento.[...] Nada se fala sobre a robotização do setor e a drenagem dos cofres públicos para essa implantação industrial.

Milton Santos & M. Laura Silveira. *O Brasil: Território e sociedade no início do século XXI*. Rio de Janeiro: Record, 2001, pág. 112.

O texto apresenta estratégias de descentralização das indústrias

- mecânicas.
- de vestuário.
- siderúrgicas.
- petroquímicas.
- automobilísticas.

8. Embora tenha relação com estímulos à produção e aos investimentos em infraestrutura no país, a dívida externa brasileira é um obstáculo

- ao pleito do Brasil de se tornar líder econômico do Mercosul, já que uma das condições para o recebimento de recursos é a submissão do país ao FMI.
- à participação brasileira em órgãos reguladores, já que os contratos que garantem o pagamento compulsório da dívida comprometem a autonomia decisória do país.

- c) ao superávit da balança comercial brasileira, já que o recebimento de recursos é atrelado à compra de produtos fabricados pelos países credores.
- d) à entrada do país no Conselho de Segurança da ONU, já que a existência de dívidas sinaliza a falta de controle do país sobre sua própria economia.
- e) à redução das desigualdades sociais, já que parte dos recursos públicos arrecadados é destinada ao pagamento de parcelas e dos juros da dívida.

9. De 1967 a 1973, o Brasil alcançou taxas médias de crescimento muito elevadas e sem precedentes, decorrentes da política econômica, mas também de uma conjuntura econômica internacional muito favorável. Esse período (e por vezes de forma mais restrita nos anos 1968-1973) passou a ser conhecido como o do “milagre econômico brasileiro”. Infelizmente, o mês de outubro de 1973 marca o término desse período de crescimento.

Disponível em:
<<http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/milagre-economico-brasileiro>>. Acesso em: 23 de mar, 2017. (Adaptado)

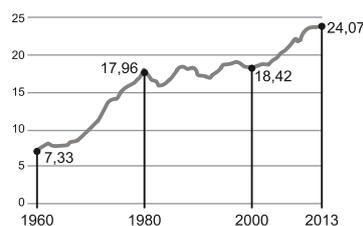
Um fator responsável pelo fim do milagre econômico apresentado foi

- a) a queda na exportação de produtos agrícolas brasileiros, principalmente, o café.
- b) o primeiro choque do petróleo e a consequente crise no mercado internacional.
- c) o aumento no valor das matérias-primas importadas pelo Brasil, com destaque para a bauxita.
- d) as sucessivas greves produzidas pelo movimento sindical, inviabilizando a produção para exportação.

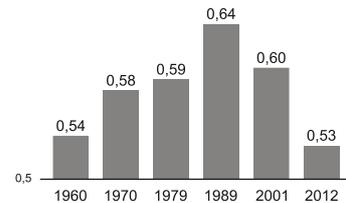
10. Entre o final da década de 1960 e o início da década de 1970, a economia brasileira obteve altos índices de crescimento. O fenômeno se tornou conhecido como milagre econômico e derivou da aplicação de uma política que provocou, entre outros efeitos,

- a) êxodo rural e incremento no setor ferroviário.
- b) crescimento imediato dos níveis salariais e das taxas de inflação.
- c) aumento do endividamento externo e da concentração de renda.

BRASIL: PIB PER CAPITA
(R\$1.000, corrigido pela inflação)



BRASIL: DESIGUALDADE DE RENDA
(Coeficiente de Gini: quanto mais próximo de 1, maior é a desigualdade.)



Adaptado de Folha de São Paulo, 23/03/2014.

d) estatização do aparato industrial e do setor energético.

e) crise energética e novos investimentos em pesquisas tecnológicas.

11. “A centralização de capitais proporcionou aos conglomerados um novo poder — o de ultrapassar as fronteiras nacionais. Dispersando as atividades produtivas pelos mais diversos países, as transnacionais aproveitam-se das diferenças entre eles para auferir maiores lucros.”

(MAGNOLI & ARAÚJO, 2004, p.90).

Depois da Segunda Guerra Mundial, inúmeras áreas localizadas em países subdesenvolvidos receberam unidades industriais dos países desenvolvidos. Esse deslocamento industrial para o Brasil, principalmente, entre 1968 e 1973, acarretou

- a) retração do mercado consumidor.
- b) falência das grandes empresas estatais em face da concorrência com empresas estrangeiras.
- c) implementação de rígidas legislações fiscais, a fim de frear a entrada de capitais externos.
- d) investimentos estatais em novas infraestruturas de transporte, de comunicações e de energia.
- e) desconcentração geográfica da riqueza nacional, modificando o panorama de concentração que caracterizava o espaço brasileiro até então.

12. O uso de energia no Brasil começou a apresentar incrementos elevados a partir do término da II Guerra Mundial, impulsionado pelo expressivo crescimento demográfico, por uma urbanização acelerada, pelo processo de industrialização e pela construção de uma infraestrutura de transporte rodoviário de característica energointensiva.

Tolmasquim, M. T.; Guerreiro, A. e Gorini R. Matriz Energética Brasileira, uma prospectiva. Novos estudos. 2007. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/nec/n79/03.pdf>

Sobre o consumo e produção de energia no Brasil, é correto afirmar que

- a) o consumo de energia residencial no Brasil está atrás do consumo industrial e do setor agropecuário.

- b) de maneira geral as perdas de energia elétrica no Brasil representam menos de 1% na composição do consumo total.
- c) a energia eólica gerada no Brasil é de baixo custo em relação às demais e não provoca nenhum tipo de impacto ambiental.
- d) a maior parcela da energia consumida destina-se às indústrias, representando pouco mais de 34% do consumo.

13.

Nos gráficos, estão indicadas mudanças que afetaram a sociedade brasileira em um período que inclui os Governos Militares (1964-1985) e o restabelecimento do regime democrático de 1985 aos dias de hoje.

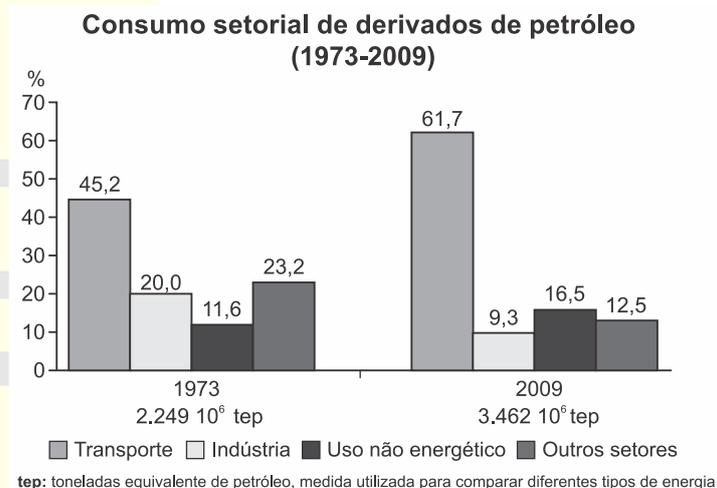
Analisando o primeiro e o segundo gráficos, conclui-se que os Governos Militares favoreceram, respectivamente, a ocorrência de:

- a) redução da pobreza e estabilização do déficit público
- b) diminuição do poder aquisitivo e incremento da dívida externa
- c) crescimento da riqueza nacional e elevação da concentração de renda
- d) expansão do desenvolvimento econômico e elevação da remuneração salarial

14. No que diz respeito às redes de transportes no território brasileiro, assinale a afirmação verdadeira.

- a) A proeminência do transporte rodoviário é resultado de escolhas deliberadas nos anos de 1950, quando muitas decisões foram tomadas para favorecer o desenvolvimento da indústria automobilística, entre elas a construção de Brasília.
- b) O destaque dado ao transporte rodoviário é fruto de políticas territoriais dos anos de 1990, a partir da estatização das estradas de ferro e o conseqüente fechamento das linhas ferroviárias.
- c) A nova geografia do transporte no Brasil altera o efeito da construção das redes, permitindo ampla interconexão do território através dos modais aéreo, rodoviário e ferroviário.
- d) A principal razão da predominância de estradas de rodagem dá-se pelas barreiras impostas pelo território, tais como as cordilheiras e o permafrost, que impedem o uso diversificado dos modais de transporte.

15. É uma leitura possível do gráfico a seguir:



- a) O Brasil diversificou sua matriz energética.
- b) Houve um crescimento do setor de transportes devido à prioridade dada para as rodovias.
- c) A indústria brasileira deixou de crescer no período verificado.
- d) O Brasil passou a exportar petróleo e integrar a OPEP.
- e) O Brasil passou a ser mais dependente do petróleo nos últimos anos do que era nos anos 1970.

16. Considere o perfil histórico e socioeconômico do Brasil retratado no texto a seguir.

Em 1974, final do governo Médici, o Brasil crescia como poucos países, e o salário mínimo valia muito pouco. O ministro da fazenda da época, Delfim Netto, pedia para o povo ficar calmo: "Temos que esperar o bolo crescer para depois distribuir os pedaços." O bolo ficou enorme, e o povo não deu nem uma mordida! Chico Buarque, usando o pseudônimo de Julinho de Adelaide, compôs a música

"Milagre brasileiro":

Cadê o meu?

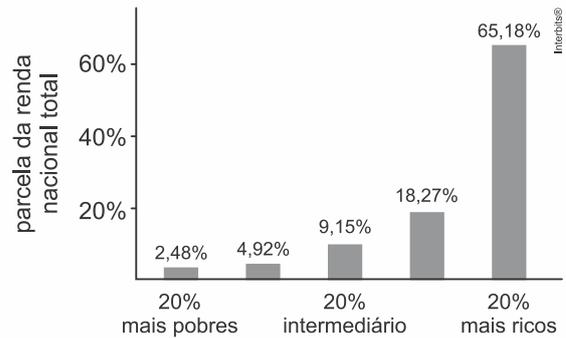
Cadê o meu, ó meu?

Dizem que você se defendeu.

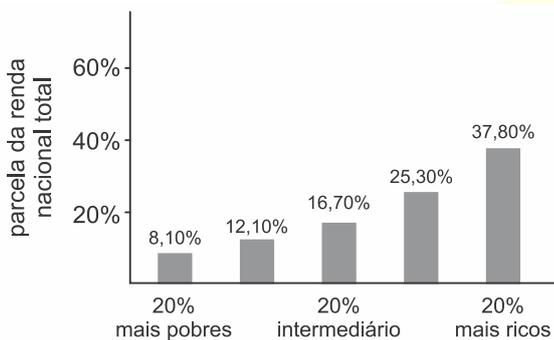
É o milagre brasileiro.

Adaptado de DINIZ, A.; CUNHA, D. *A República cantada: do choro ao funk, a história do Brasil através da música*. Rio de Janeiro: Zahar, 2014.

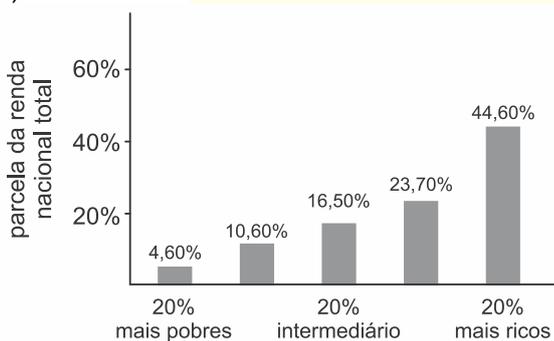
O gráfico que expressa, para o ano de 1989, a distribuição social da riqueza resultante da política econômica implementada ao longo do período histórico abordado no texto é:



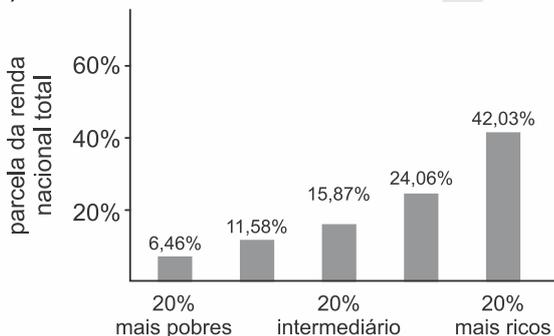
a)



b)

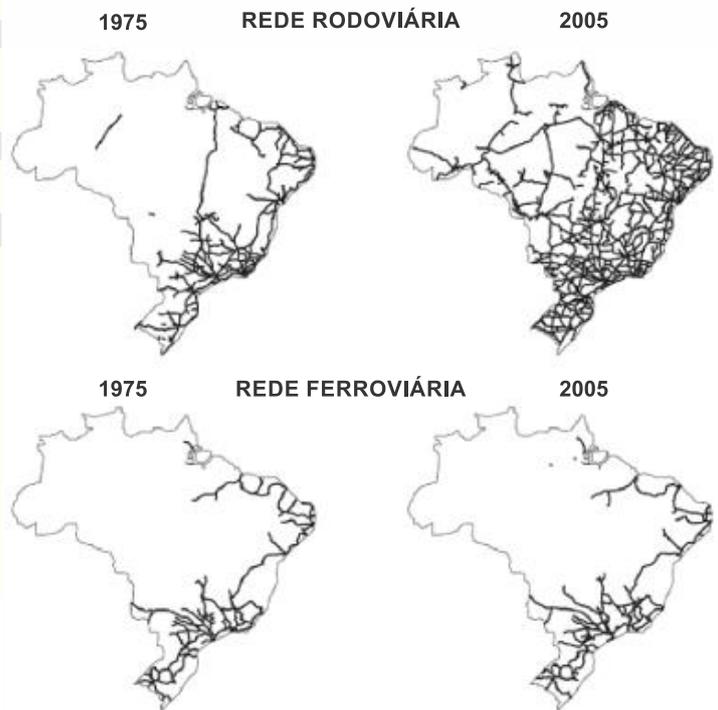


c)



d)

17.

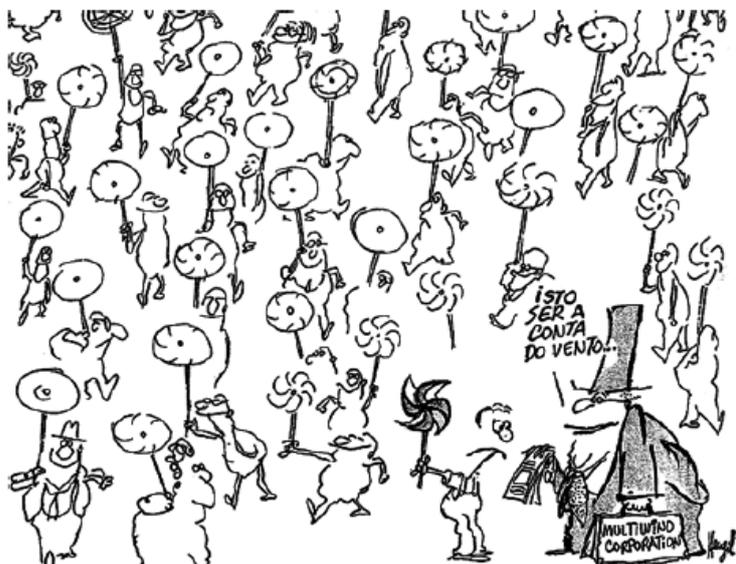


Fonte: Telles, Guimarães e Roessing, 2009, p.09.
Disponível em: <http://www.partes.com.br/2012/10/08/estado-circulacao-e-logistica-uma-abordagem-baseada-no-transporte-da-soja-no-brasil/> Acesso em: 09 de setembro de 2013.

A análise das figuras e seus conhecimentos sobre o setor de transporte brasileiro permitem afirmar que

- a opção pelo maior investimento nas rodovias se inicia com Juscelino Kubitchek e seu “plano de metas”.
- apesar do baixo crescimento, a expansão das ferrovias, entre 1975 e 2005, ocorreu principalmente na região Norte do país.
- o modal rodoviário recebeu maior investimento por ser mais vantajoso nos deslocamentos de longa distância.

- d) durante todo o século XX, o Brasil priorizou os investimentos no modal rodoviário, abandonando o modal ferroviário.
- e) entre 1975 e 2005, os investimentos em expansão da malha ferroviária foram similares aos investimentos em expansão da malha rodoviária.



(IstoÉ, 19.10.1977. Adaptado.)

18. Observado de um ângulo distinto, o desenvolvimento da primeira metade do século XX apresenta-se basicamente como um processo de articulação das distintas regiões do país em um sistema com um mínimo de integração.

Celso Furtado. *Formação econômica do Brasil*, 2013.

Considerando o processo histórico de desenvolvimento econômico e territorial brasileiro, ao longo da primeira metade do século XX, é correto afirmar que

- a) estabelecimento de redes comerciais protecionistas estimulou a produção cafeeira, a partir deste momento, voltada ao sólido mercado consumidor nacional.
- b) o fortalecimento do mercado interno reforçou o movimento de substituição das importações, fomentado na região Sudeste pela ação do Estado e do capital estrangeiro.
- c) a adoção de superintendências locais financiou a modernização da economia açucareira do litoral nordestino, reinserindo-a no mercado internacional.
- d) a implantação de um sistema nacional integrado solidificou os empreendimentos agroindustriais da região Centro-Oeste, agora protegidos pelo planejamento desenvolvimentista nacional.

- e) a articulação regional garantiu o crescimento da exploração aurífera em Minas Gerais, fornecendo subsídios técnicos e amplo mercado consumidor.

19. Em 1977, o Regime Militar, por meio da Agência Nacional de Comunicação, lançou uma propaganda que ensinava a população a fazer um cata-vento verde-amarelo e convocava-a a sair às ruas com esses brinquedos para comemorar a Semana da Pátria. Por meio de uma charge, o cartunista Henfil ironizou essa iniciativa do governo, sublinhando um outro problema enfrentado pelo país nessa época.

Considerando o contexto histórico no qual a charge se insere, é correto afirmar que o cartunista chamava a atenção para

- a) a alienação social frente à falta de planejamento econômico.
- b) o gasto excessivo do governo no setor da energia eólica.
- c) a falta de investimento público no setor de transporte.
- d) os impactos ambientais em decorrência da mecanização.
- e) a abertura econômica do país ao capital estrangeiro.

20. A construção da Usina Hidrelétrica de Itaipu durante os anos 1970 e 1980

- a) contribuiu para a queda do regime cívico-militar brasileiro, depois que a imprensa denunciou grandes desvios de verbas da obra.
- b) assegurou a autonomia energética definitiva de Argentina e Paraguai, países que participaram do projeto e se beneficiaram com sua execução.
- c) permitiu o restabelecimento das relações diplomáticas entre Argentina, Brasil e Paraguai, rompidas desde a Guerra do Paraguai.
- d) proporcionou a consolidação das hegemonias argentina e brasileira no comércio e no controle político da região do Rio da Prata.
- e) foi uma iniciativa conjunta dos governos militares do Brasil e do Paraguai, que teve forte impacto geoestratégico na região do Rio da Prata.

Gabarito: 1D,2D,3B,4B,5A,6A,7E,8E,9B,10C,11D,12D,13C,14A,15B,16D,17A,18B,19E,20E

GABARITO COMENTADO:

Resposta da questão 1:[D]

Na década de 1950, no governo Juscelino Kubitschek, predominava uma política econômica desenvolvimentista no Brasil. O Estado induzia o desenvolvimento da economia e o desenvolvimento das regiões periféricas, a exemplo da criação de Brasília no Centro-Oeste e da SUDENE (Superintendência para o Desenvolvimento do Nordeste) em 1959, com incentivos fiscais para empreendimentos econômicos na região.

Resposta da questão 2:[D]

A alternativa [D] está correta porque o Plano de Metas de JK baseou-se em um tripé de investimentos onde o capital estatal foi direcionado para infraestrutura e indústrias de base, o capital estrangeiro para indústria de bens duráveis como a de automotores, e o capital nacional privado para bens não duráveis. As alternativas incorretas são: [A], porque as privatizações ocorreram na década de 1990; [B], porque a Zona Franca de Manaus foi criada no governo militar; [C], porque as indústrias tecnológicas foram criadas na década de 1990; [E], porque a criação da Petrobrás ocorreu no governo Vargas.

Resposta da questão 3: [B]

Na década de 1950, o Brasil atravessava um processo de industrialização com importante intervenção do Estado na economia no que se refere à implantação de infraestruturas energética e viária, além da construção de Brasília. O governo atraiu empresas transnacionais principalmente de bens de consumo duráveis, como automóveis, eletrodomésticos e eletrônicos, interessadas no crescimento do mercado interno brasileiro e nas vantagens no país como o menor custo com salários.

Resposta da questão 4: [B]

[Resposta do ponto de vista da disciplina de Geografia]

Como mencionado corretamente na alternativa [B], o “Plano de Metas” do governo JK priorizou o investimento estatal em infraestrutura, com destaque para a indústria de base, transportes e energia, sendo responsável pela construção de usinas hidrelétricas como Furnas, Três Marias e Paulo Afonso. Estão incorretas as alternativas: [A], porque a disseminação do ensino técnico ocorreu no período militar; [C], porque a SUDAM foi criada no período militar durante o governo de Castelo Branco; [D], porque a industrialização promovida pelo governo JK teve caráter de substituição de importações com a entrada de transnacionais para a produção de bens de consumo duráveis, dentre os quais, a indústria de automotores; [E], porque as privatizações foram características do período neoliberal adotado no Brasil a partir da década de 1990.

[Resposta do ponto de vista da disciplina de História]

Somente a proposição [B] é correta. O mineiro JK pertencia ao grupo liberal do PSD e defendia o nacional desenvolvimentismo através do “Plano de Metas”. Sua proposta era abrir a economia brasileira para o capital internacional, ou seja, a internacionalização do mercado interno. Assim, o país teria 50 anos de progresso em 5 anos de governo. O “Plano de Metas” apresentava 31 metas que se vinculavam a indústria, transporte, energia, alimentação e educação. Porém, alimentação e educação tiveram resultados modestos. A metassíntese de JK era a construção de Brasília objetivando a modernização, integração e desenvolvimento. A privatização ocorreu a partir de 1990 com o governo de Collor de Mello em um contexto neoliberal. O ensino técnico foi prioridade no governo militar para obter mão de obra para o “Milagre Brasileiro”. JK consolidou o setor de consumo duráveis.

Resposta da questão 5: [A]

A partir da década de 1950, a industrialização e a urbanização do Brasil avançaram, sendo um período de ingresso massivo de investimentos de empresas transnacionais de bens de consumo como a indústria automobilística, eletrônica e de eletrodomésticos. Também houve expressivo avanço da indústria da construção com a implantação de rodovias, hidrelétricas e telecomunicações. O avanço permitiu que o PIB industrial passasse o PIB agrícola, padrão que se manteve até a década de 1980. Todavia, nas últimas

décadas, a participação da indústria de transformação no PIB nacional decaiu em razão da acentuada desindustrialização do país.

Resposta da questão 6: [A]

A afirmativa [A] está correta porque no período indicado, desenvolve-se um modelo econômico em que o capital estatal é direcionado para indústrias de base e infraestrutura (transportes, comunicações e energia) e o capital transnacional para bens duráveis, criando o perfil industrial brasileiro. As afirmativas incorretas são: [B], porque o Plano de Metas teve como objetivo o desenvolvimento industrial do país; [C], porque no período indicado, destacou-se as indústrias de bens de capital e bens de consumo, particularmente as de automotores e eletroeletrônica; [D], porque as multinacionais de automotores se concentraram no ABC paulista; [E], porque o período foi marcado pelo incremento da indústria estrangeira.

Resposta da questão 7: [E]

O texto faz referência ao discurso desenvolvimentista e aos incentivos estatais concedidos para as indústrias de automotores no Brasil, corretamente mencionado na alternativa [E]. Estão incorretas as alternativas: [A], [C] e [D], pois esses setores considerados como de base ou de bens de produção não geram a transnacionalização mencionada no texto; [B], pois o setor de vestuário não foi beneficiado pela política de isenções envolvidas no setor de automotores.

Resposta da questão 8: [E]

A alternativa correta é [E], porque a dívida externa é o montante de empréstimos tomados pelo Brasil de bancos internacionais, cujos valores e juros são pagos em dólar, moeda que tem forte valorização perante o real. Dessa forma, ao destinar recursos para pagamento da dívida o Estado deixa de investir em políticas sociais, ampliando a desigualdade no país. As alternativas incorretas são: [A], porque o Brasil tem forte liderança no Mercosul; [B] e [D], porque os empréstimos não comprometem a participação do Brasil em órgãos internacionais; [C], porque não há atrelamento da dívida à compra de produtos de países credores.

Resposta da questão 9: [B]

Entre 1967 e 1973, o Brasil apresentou um alto crescimento do PIB, o chamado “milagre econômico” graças a rápida industrialização, obras de infraestrutura e endividamento externo. Foi um período de forte intervenção do Estado na economia e altos investimentos públicos, impulsionando o setor privado. Todavia, devido ao regime autoritário, foram proibidas as greves de trabalhadores e não houve distribuição de renda, com isso a desigualdade social aumentou. O milagre econômico terminou com a primeira crise do petróleo (1973). A elevação dos preços do petróleo prejudicou o Brasil, uma vez que o país era grande importador.

Resposta da questão 10: [C]

Entre o final da década de 1960 e 1973, o Brasil teve um alto crescimento de seu PIB (Produto Interno Bruto) em decorrência da acentuada industrialização (empresas de capital nacional, estatais e transnacionais) e investimentos em infraestrutura (rodovias, telecomunicações e energia). Porém, houve um elevado endividamento externo e concentração da renda, visto que os trabalhadores eram impedidos de fazer greve durante a ditadura militar.

Resposta da questão 11: [D]

No Brasil, o período de 1968 até 1973 foi marcado pelo “milagre brasileiro”, ou seja, uma fase de alto crescimento do PIB, entrada de transnacionais e intervenção do Estado através de investimentos em estatais responsáveis pela implantação das infraestruturas de transportes, energia e telecomunicações. No entanto, o período também foi marcado pela repressão política do regime militar, concentração de renda e endividamento externo.

Resposta da questão 12: [D]

A alternativa [D] está correta porque o setor industrial é o que mais consome energia, representando cerca de 34%. As alternativas incorretas são: [A], porque o consumo residencial é maior que o agropecuário; [B],

porque as perdas equivale a cerca de 14%; [C], porque, embora menor que outras fontes, a energia eólica também gera impacto ambiental.

Resposta da questão 13: [C]

A análise dos gráficos indica, como mencionado corretamente na alternativa [C], o aumento da riqueza promovido pelo crescimento econômico sem, contudo, ter ocorrido a distribuição do volume financeiro entre as classes sociais, intensificando a concentração de renda no país. Estão incorretas as alternativas: [A], com a desigualdade social a pobreza aumenta; [B], porque com o aumento do volume financeiro a dívida externa se reduz; [D], porque com o aumento da desigualdade social a remuneração salarial cai.

Resposta da questão 14: [A]

No século XX, a política brasileira de transportes após a década de 1930, priorizou a construção de rodovias em paralelo à urbanização e industrialização do país. A partir da década de 1950 e durante a ditadura militar, o lobby das empreiteiras e das indústrias automobilísticas transnacionais conduziu a investimentos do Estado majoritariamente em rodovias. O problema é que o modal rodoviário para cargas é o que apresenta maior custo de manutenção e consumo de energia, além de apresentar menor capacidade de carga.

Resposta da questão 15: [B]

Gabarito Oficial: Anulada.

Gabarito SuperPro®: [B]

Observação: Originalmente, a questão foi anulada pela banca examinadora, porém, para validar a questão a alternativa [B] foi alterada de: "Houve aumento do transporte individual no Brasil" para: "Houve um crescimento do setor de transportes devido à prioridade dada para as rodovias." e a alternativa [D] alterada de "O Brasil passou a exportar petróleo" para "O Brasil passou a exportar petróleo e integrar a OPEP."

Realizada a alteração sugerida somente é verdadeira a alternativa [B].

Resposta da questão 16: [D]

A alternativa [D] está correta porque indica a extrema concentração de renda resultante do período conhecido como "Milagre Econômico" cujo aumento do PIB baseou-se em forte endividamento e arrocho salarial. As alternativas seguintes são incorretas porque não expressam a concentração de renda resultante da política econômica do "Milagre Econômico".

Resposta da questão 17: [A]

O predomínio do rodoviarismo no Brasil se inicia com os investimentos em transportes realizados pelo governo JK. Estão incorretas as alternativas: [B], porque não ocorreu expansão do modal ferroviário no país; [C], porque o rodoviarismo é mais oneroso; [D], porque embora não tenha recebido investimentos significativos, o modal ferroviário não foi abandonado; [E], porque a malha rodoviária cresceu mais do que a ferroviária.

Resposta da questão 18: [B]

Como mencionado corretamente na alternativa [B], com a decadência da cultura cafeeira em razão do crash de 1929, Vargas redireciona os investimentos da então "economia de arquipélago" do Brasil para a região sudeste, investindo particularmente em indústrias de base e infraestrutura. Estão incorretas as alternativas: [A], porque o período marca a decadência da cultura cafeeira no sudeste; [C], porque a adoção de superintendências se inicia no governo JK com a SUDENE e se posterga no período dos governos militares; [D], porque a agroindústria no centro-oeste está associada ao agrobusiness na década de 1990; [E], porque a exploração aurífera em Minas Gerais se deu no século XVIII.

Resposta da questão 19: [E]

Na década de 1970, durante a ditadura militar, o governo desenvolveu uma política de estímulo ao nacionalismo que, somado à censura, tinha o objetivo de acobertar as ações repressivas desenvolvidas; ao mesmo tempo a economia se caracterizava por um processo de internacionalização e dependência, com o

ingresso de empresas e capitais estrangeiros, moldando novos padrões de consumo, de acordo com seus interesses.

Resposta da questão 20: [E]

A alternativa [E] está correta porque a Usina Hidrelétrica de Itaipu foi uma iniciativa dos governos Brasil – Paraguai garantindo a geração de energia para a região de maior dinamismo econômico do Brasil. As alternativas incorretas são: [A], porque em décadas de ditadura militar, não havia liberdade de imprensa para transparência ou denúncias do governo; [B], [C] e [D], porque a Argentina não participou do projeto.

QUESTÕES COMENTADAS PELO SUPER PRO

